

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## COMPARAÇÃO DOS ATRIBUTOS MORFOANATÔMICOS FOLIARES DE ESPÉCIES CO-OCORRENTES EM FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL E RESTINGA

Saulo Pireda, Priscila Simioni, Warlen Silva da Costa, Maura Da Cunha

As restingas são ecossistemas associados à Mata Atlântica, que foram formados a partir da última regressão marinha. Esse efeito geológico deixou desnuda uma grande faixa de areia, que posteriormente foi colonizada por espécies vegetais oriundas de ecossistemas vizinhos, como Florestas Estacionais Semidecidual (FES). Neste processo de colonização, para que tais espécies se adaptassem às condições de restinga, estas tiveram que ajustar seus caracteres estruturais para garantir sucesso no processo de estabelecimento na nova área. Assim, o presente trabalho visa avaliar quais as características estruturais permitiram com que as espécies de FES se adaptassem às condições de restinga. Para isto foram selecionadas três espécies co-ocorrentes em áreas de FES e restingas (*Manilkara subsericea*, *Maytenus obtusifolia* e *Inga laurina*). Para a avaliação dos parâmetros morfológicos, discos de 1cm de diâmetro foram deixados em água destilada por 24h para determinar a massa saturada e a espessura (ESP). Posteriormente, esses discos foram colocados em estufa a 60°C por 72h, para aferir a massa seca. A partir desses valores foram estabelecidas a suculência (SUC), a densidade (DEN) e a massa foliar por unidade de área (LMA). Para as análises anatômicas foram realizados cortes a mão livre das folhas, observados em microscópio óptico e imagens capturadas e processadas no programa Image Pro-Plus. As espécies apresentaram plasticidade fenotípica em seus caracteres morfoanatômicos, sendo possível identificar alguns padrões entre as áreas. A área foliar foi menor na restinga, porém, a SUC e os parâmetros anatômicos como cutícula adaxial e abaxial, epiderme adaxial e abaxial, parênquima paliçádico e lacunoso, e lâmina foliar, foram maiores nesse ambiente. A LMA e DEN foram caracteres menos plásticos e não possuem padrão de variação entre as áreas. A redução na área foliar e aumento nos parênquimas, paliçádico e lacunoso, são ajustes que podem estar relacionados à maior intensidade luminosa, e o aumento da SUC, das cutículas e epidermes são estratégias de resistência em ambientes com maiores estresses hídricos, como nas restingas. Em suma, as espécies possuem ajustes morfoanatômicos, que contribuem para o seu estabelecimento em diferentes condições ambientais.

Palavras-chave: Morfologia, Anatomia, Variação intraespecífica  
Instituição de Fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF